

## **Transferência interna pode ser a saída**

A mudança de área pode ser um estímulo para os executivos acomodados e incomodados com seu rendimento em seu departamento de origem. No entanto, para evitar decepções com a troca, o profissional deve entender bem quais serão suas futuras atribuições e como suas habilidades poderão ser aplicadas na nova função.

A movimentação de executivos tem prós e contras, analisa o consultor de recursos humanos Renato Nakamura, da Nishimura & Associates, consultoria de executive search para marketing e vendas. "O executivo pode até estar em uma área que o agrada e que é estratégica para a companhia, mas sem motivação para trabalhar. Na hora de mudar, pode até achar bom, mas é preciso maturidade para saber se seu novo departamento também é importante para a empresa", avalia.

Fernanda Simão, com graduação e pós em engenharia, iniciou sua carreira na Volkswagen Ônibus e Caminhões como gerente de processos. Com as promoções internas, se tornou supervisora de manufatura, área na qual já começou a liderar uma equipe. "Mesmo em um cargo de liderança, ainda estava mais preocupada com as tintas e as peças produzidas, não com as pessoas", explica.

O gerente de recursos humanos da companhia, no entanto, ofereceu uma oportunidade para Fernanda assumir a supervisão da área de global assignments, em que cuidaria das transferências internacionais da multinacional. A executiva, a princípio, não acreditou na proposta, por não identificar relação entre sua formação em exatas com uma área tão ligada aos relacionamentos pessoais. Com o tempo, no entanto, descobriu que gosta — e tem aptidão — para trabalhar com pessoas.

"A troca de área ajuda a descobrir talentos, apresenta novos desafios, pois é bem diferente trabalhar com pessoas. Depois de descobrir novas aptidões, me sinto uma profissional mais completa. A área de humanas pode até parecer mais calma, mas o profissional usa mais a criatividade, aprende a identificar o perfil das pessoas e entender seus problemas", conta Fernanda, que está há um ano e meio na nova área.

### **Mudança**

Para Tatianna Sanchez, a mudança de área foi resultado de uma mudança mais profunda em sua vida. Depois de trabalhar por quatro anos na área de atendimento corporativo na produtora Banco de Eventos, Tatianna engravidou e sugeriu investir em uma nova área após sua licença-maternidade.

"Comecei na empresa como trainee, passei por todas as áreas, e parei no atendimento. Achava que era o meu perfil, e trabalhei por quatro anos neste setor, me dividindo no atendimento a vários clientes. Após a fusão das cervejarias Brahma e Antarctica, fiquei cuidando apenas da AmBev e o primeiro desafio foi criar novos projetos dentro do atendimento. Montei grupos de trabalho para outras empresas e me tornei gerente de atendimento com várias contas, como Pão de Açúcar, Unilever e Itaú", conta Tatianna.

A Banco de Eventos já estudava a criação de uma diretoria de novos negócios, mas ainda não tinha escolhido um gestor para assumir o posto. Tatianna foi voltando ao trabalho aos poucos e acredita que se não tivesse recebido este desafio, não teria voltado com a mesma vontade após a licença-maternidade.

"Precisei começar do zero, trazendo novidades para a holding. Se não houvesse este novo desafio, acredito que ia ficar em casa, cuidando das minhas filhas. Precisava de algo novo. A área de novos negócios ajudou a empresa em geral, pois trabalhamos em conjunto com todas as áreas. Quase desisti da carreira, e estaria mal se tivesse que fazer isso, mas tive o apoio da empresa, que enxergou meu potencial e apostou em mim pa- ra essa nova área", afirma Tatianna.

Mauro Furrier foi contratado pela Hewlett-Packard (HP) em 2001, e logo foi designado para gerenciar a área ligada aos produtos portáteis, como handhelds e calculadoras científicas. Nos anos seguintes, foi mudando de área, passando pelas linhas de câmaras digitais e impressoras. Em 2003, passou a ser responsável pela gerência de desenvolvimento do mercado de suprimentos no Brasil e em 2006, foi promovido à gerência de marketing de suprimentos para a América Latina, ficando responsável por programas de canais e fidelidade. "Foram três mudanças em cinco anos. O cenário atual mostra muitas empresas horizontais, em que nem sempre as movimentações dos executivos acontecem para cima. A movimentação lateral é um bloco que ajuda a subir na carreira", avalia Furrier.

Segundo Nakamura, mudar de área é como comprar uma casa. "Há diferenças quando a mudança é indicada pela empresa ou é por vontade do executivo. É interessante conversar com pessoas da área em que está, para saber se apoiam a mudança. Além disso, é essencial conhecer melhor a nova área, para não se arrepender depois", conclui.

---

Leia mais

### **Transferência também pode ser temporária**

Em alguns casos, a transferência é temporária, para que o executivo possa desenvolver qualidades necessárias ao seu trabalho. Este foi o caso de Cezar Augusto Nunes Neto, hoje executivo de serviços de suporte a clientes da IBM. Durante os 30 anos em que está na multinacional de tecnologia da informação, Nunes passou por vários departamentos, com o objetivo de melhorar seu desempenho.

"Esse tipo de mudança apresenta novos desafios para a carreira do executivo. Com os diferentes cenários, ele pode adquirir nova visão do negócio. Agora, tenho melhor sinergia entre os grupos e entendo melhor a necessidade da companhia", explica o executivo.

Entre 2002 e 2004, Nunes foi responsável pelo call center da IBM. O foco estava no atendimento ao usuário final. Depois, foi destacado para atender ao segmento corporativo, que é outro tipo de cliente. Entre 2005 e 2006, veio a grande mudança, quando o executivo foi deslocado para o centro da IBM em Hortolândia, para trabalhar no service delivery center, focado na operação e produção outsourcing.

"A IBM possui dinâmica de planejamento de carreira em que alguns executivos se movimentam para aumentar seu conhecimento. No meu caso, deveria ficar até três anos na função anterior, mas em um ano e meio, voltei para a área inicial", completa o executivo.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 9 maio 2007. Carreira, p. B18.**